



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,37% São Paulo	0,65% Nova York	R\$ 5,297 (-0,02%)	R\$ 1.518	R\$ 6,154	14,90%	14,90%	junho/2025 0,24 julho/2025 0,26 agosto/2025 -0,11 setembro/2025 0,48 outubro/2025 0,09
	11/11 12/11 13/11 14/11	10/novembro 11/novembro 12/novembro 13/novembro	5,307 5,273 5,293 5,298				

TARIFAÇO

Setor produtivo brasileiro aguarda para esta semana anúncio do governo dos EUA de que pode reduzir taxas de importação

À espera da Casa Branca

» RAPHAEL PATI

Na mesma semana em que a tarifa adicional de 40% completou 100 dias de vigência, Brasil e Estados Unidos avançaram nas negociações em busca de um acordo para reduzir a alíquota aplicada a centenas de produtos brasileiros importados pelos norte-americanos. Após a reunião com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, disse que podem vir novidades em relação ao comércio entre os dois países nesta semana, o que acende a expectativa do setor produtivo. Na semana passada, o governo do presidente Donald Trump reduziu a taxa de importação de cerca de 200 alimentos, como café, carne bovina e frutas. A medida agradou ao governo brasileiro, que viu o movimento como um “pequeno passo” para o fim das tarifas aplicadas desde o último dia 6 de agosto. Apesar disso, os produtores e

exportadores nacionais não ficaram satisfeitos com a redução, visto que ela incide sobre todos os outros países que fazem comércio com os EUA. Produtos importantes para a pauta exportadora Brasil-EUA, como café e carne bovina, ainda são taxados em 40% na entrada do país. Outros, como pescados e madeira, seguem sob uma alíquota de 50% em mais de três meses. Questionado sobre a possibilidade de viajar a Washington após a Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP30) com uma comitiva brasileira, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, disse que isso deve ocorrer se houver necessidade, apesar de não ter nada marcado. “Não tem tema proibido. O Brasil quer resolver, e resolver rápido”, disse. Leonardo Briganti, advogado tributarista e sócio do escritório Briganti Advogados, avalia que a redução tarifária ocorreu mais por demandas internas dos EUA do que por efetivo alcance

de resultado de negociação. “Por outro lado, é bastante positivo que ambos os países tenham iniciado rodadas de conversas, para expor aquilo que buscam do ponto de vista de concessões”, considera. **Julgamento** Ontem, em entrevista a um programa do canal de notícias norte-americano Fox News, o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, disse que o governo está confiante em relação à manutenção da autoridade presidencial para impor tarifas no país. Esse tema é questionado pela Suprema Corte, que deve emitir uma decisão nas próximas semanas. Ele disse que o mais alto tribunal norte-americano não costuma derrubar o que ele chama de “políticas de assinatura”, que, tradicionalmente, são consideradas uma espécie de marca registrada de cada governo. Caso a tarifa elevada se prolongue por um tempo ainda maior, o

Tom Williams/AFP



Suprema Corte dos EUA não deve derrubar tarifaço, diz secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent

Brasil tem a alternativa de acionar a Lei de Reciprocidade Econômica, aprovada no Congresso Nacional ainda em abril deste ano, como uma resposta ao movimento de Donald Trump contra o resto do mundo. Apesar disso, o governo ainda aposta no avanço do diálogo entre os dois países para conseguir reverter o cenário desfavorável, como reforçou o próprio vice-presidente, durante a coletiva anteontem. “O Brasil pode acionar a Lei de Reciprocidade a qualquer momento. A questão é, acionando a Lei de Reciprocidade, a gente não sabe onde isso vai parar. E, nesse sentido, o que é ruim, pode ficar pior, porque sem a Lei da Reciprocidade, nós estamos negociando na política literalmente da boa vizinhança, o que ainda não surtiu efeito”, avalia o especialista em tributação nacional e internacional e sócio fundador do Paschoini Advogados, Angelo Paschoini, que completa: “No fim do dia, os americanos, assim como os brasileiros e todos os outros povos do mundo são pessoas interessadas em obter lucro e resultado para o seu país”.

HISTÓRIAS DE CONSCIÊNCIA

mulheres em movimento

Novembro é o mês da Consciência Negra: um período de reflexão, reconhecimento e celebração das contribuições das pessoas negras para a formação cultural, social e econômica do Brasil.

Em sintonia com a importância dessa data, o Correio Braziliense apresenta o evento **"Histórias de Consciência: mulheres em movimento"**, uma iniciativa que reúne informação, opinião e memória para valorizar o protagonismo de mulheres negras do Distrito Federal e de todo o país.

19 de novembro

a partir das 14h auditório do Correio Braziliense

Inscrições gratuitas!
Acompanhe a discussão presencialmente.

Apoio: **MOVIMENTE**
mulheres criativas quebrando barreiras

SEBRAE

Realização: **CORREIO BRAZILIENSE**

Produção: **CB Brands**
ESTÚDIO DE CONTEÚDO